

Música na Educação Básica no Estado do Rio Grande do Norte: um panorama das publicações científico-acadêmicas de 2008 a 2018

Comunicação

Tamar Genz Gaulke
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
tamargenzgaulke@hotmail.com

Ítalo Soares da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
italo_so.silva@hotmail.com

Carlos Antonio Santos Ribeiro
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
ribeirocarlos17@gmail.com

Fernanda Gomes de Amorim
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
fernanda.amorim02@gmail.com

Yanaêh Vasconcelos Mota
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
yanaehcello@hotmail.com

Yago Marques da Rocha Neves Maia
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
yago_marques49@hotmail.com

Júlio César Ferreira Gomes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
cesarlima09@gmail.com

João Gomes da Rocha
Instituto Federal do Rio Grande do Norte
joao.gomes@ifrn.edu.br

Angelita Kleis Souza Moura
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
angelkleis@hotmail.com

Resumo: Considerando a conjuntura política e educacional no âmbito do ensino obrigatório de Música na Educação Básica em nosso país, este trabalho teve por objetivo o mapeamento

de publicações científicas acerca de como o ensino de Música dentro da escola tem sido pensado, trabalhado e praticado nos últimos dez anos. Para tanto, e como parte das respectivas ações do Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (GRUMUS), responsável por esse estudo, o presente trabalho possui caráter bibliográfico, caracterizando-se por estado do conhecimento. Os dados preliminares do mapeamento mostram natureza quantitativa e qualitativa. No que se refere aos dados quantitativos, nota-se um aumento das produções entre 2014 e 2016 em virtude da implementação de programas governamentais federal e do Programa de Pós-Graduação em Música (PPGMus) da supracitada universidade. No entanto, o caráter dessas produções é em sua maioria resultado de experiências que não possuem aprofundamento sobre o tema. Pela natureza qualitativa, encontramos categorias, como o ensino de música no Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), que apontam escassez de produções acadêmico-científicas. Devido à quantidade de dados coletados, o GRUMUS pretende ampliar as discussões em futuros artigos, analisando, em profundidade, resultados desse trabalho.

Palavras-chave: Educação Musical; Educação Básica; Lei nº 11.769.

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), passou por várias modificações no seu texto nos últimos anos, mais especificamente no art. 26 em seu Parágrafo 2º que tem a seguinte redação dada pela Lei nº 13.415, de 2017: “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (Lei 9.394/96, Art. 26, parágrafo 2º). Para Penna (2008), este parágrafo garante um espaço para as artes nas escolas, porém, ainda persiste a indefinição e ambiguidade, “uma vez que a expressão ‘ensino da arte’ pode ter diferentes interpretações, sendo necessário defini-la com maior precisão” (PENNA, 2008, p. 127).

Ao tratar sobre o ensino de Música na Educação Básica, logo se evidencia a Lei nº 11.769/08, que altera a LDB, especificamente, em seu Parágrafo 6º do artigo 26 que prevê que “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo” (Lei 11.769/08, Art. 26, parágrafo 6º). Para tal, os sistemas de ensino tiveram três anos letivos para se adaptar a essas exigências.

Paralelo ao trâmite legislativo, nasceu o Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (GRUMUS), em 2008, que tem atuado na luta pela implementação e permanência do ensino de música nas escolas do Estado. Um exemplo

das ações do GRUMUS foi a pesquisa coordenada pela professora Dra. Valéria Carvalho e pelo professor Dr. Jean Mendes, iniciada no ano de 2009 que,

coletou dados junto a dirigentes, coordenadores e professores em 32 das 66 escolas municipais de Natal, e nos trouxe respostas quanto ao conhecimento dos gestores sobre a aprovação da Lei 11.769/08, sobre a forma como a escola estava se mobilizando para sua implementação e ainda, sobre a qualificação dos docentes que atuavam na escola sob sua direção (CARVALHO, 2009 apud MENDES; CARVALHO, 2012).

A pesquisa ainda se estendeu ao ano de 2010 para a “análise de dados colhidos” (SILVÉRIO; CARVALHO, 2011). Essa pesquisa fundamentou a argumentação apresentada na discussão sobre o ensino de Música como componente curricular nas escolas do município de Natal (RN) no ano de 2010, conforme apontam Mendes e Carvalho (2012, p. 121).

Após mais de dez anos da implementação da Lei nº 11.769/08, posteriormente alterada pela Lei nº 13.278/16, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional referente ao ensino da Arte, categorizando as artes em quatro áreas específicas: Dança, Artes Visuais, Teatro e Música, o GRUMUS inicia ações de investigação e mapeamento de publicações científicas acerca de como a Música na Educação Básica no Rio Grande do Norte tem sido pensada, trabalhada e praticada. Para tanto, e como parte das respectivas ações do GRUMUS, iniciamos a pesquisa de caráter bibliográfico e documental, caracterizando-se de estado da arte ou estado do conhecimento (FERREIRA, 2002).

Ao revisitar a literatura da Educação Musical, percebe-se um crescimento no número de pesquisas denominadas “estado da arte” ou “estado do conhecimento”, referentes a levantamentos bibliográficos. Dentre essa literatura, que tem como objetivo conhecer de maneira panorâmica determinada área de conhecimento, destaca-se Fernandes (2006, 2011), que realizou um levantamento e produziu um índice de autores/as dos anais e periódicos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) e da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM), e Del-Ben e Souza (2007), que apresentaram um mapeamento sobre publicações da ABEM relacionadas à Educação Musical e suas interações com a sociedade.

Nos anos seguintes, Chiarelli e Figueiredo (2010) revisaram e analisaram publicações sobre canto coral nos anais da ABEM; Braga (2010) pesquisou em publicações da ABEM e ANPPOM sobre Educação Musical na modalidade de Ensino a Distância (EaD);

Tomás e Figueiredo (2011) mapearam as produções sobre a formação de mestres/as e doutores/as em Música no Brasil nos anais da ANPPOM.

Apontando para um maior crescimento e valorização desse formato de pesquisa, em 2013, Pires e Dalben (2013a) realizaram uma pesquisa do tipo “estado da arte” sobre o tema Educação Musical nas escolas de Educação Básica, na produção da Revista da Abem, no período de 1992 a 2011. Já em 2014, na Revista da ABEM, são encontrados três artigos que realizaram mapeamento da produção na área de Música: Werle e Bellochio (2014), focalizando a relação entre professores/as da Educação Infantil e anos iniciais, não-especialistas em música, e a Educação Musical; Mateiro, Vechi e Egg (2014), sobre a prática do canto na escola básica; Galizia e Lima (2014), tratando do Ensino Superior de Música.

Mais recentemente, é possível destacar trabalhos do tipo “estado da arte” referentes à Educação Musical Especial (FANTINI; JOLY; ROSE, 2016), referentes à Educação Musical e Transtorno do Espectro Autista (TEA) (PENDEZA; DALLABRIDA, 2016; ZIMMER; RODRIGUES; DE-FREITAS, 2018) e à Pedagogia e Música (SCHWAN; BELLOCHIO; AHMAD, 2018).

Os trabalhos mapeados, apesar de importantes e relevantes para a Educação Musical de maneira geral, prescindem de uma visão acerca de estudos e pesquisas sobre o tema “Música na Educação Básica no Rio Grande do Norte”, a fim de compreender e analisar localmente o que tem sido produzido e por quais meios estão sendo divulgados. Nesse sentido, “justifica-se a realização de pesquisas qualitativas de caráter bibliográfico, mapeando e divulgando esse saber que se avoluma cada vez mais rapidamente, compreendendo seu crescimento quantitativo e qualitativo, suas ênfases e lacunas” (PIRES; DALBEN, 2013b, p. 176).

Portanto, esta pesquisa teve como objetivo mapear a produção científica produzida entre os anos de 2008 a 2018, com foco na Música na Educação Básica no Estado do Rio Grande do Norte. Assim, nortearam esta investigação as seguintes questões: quais os meios (físico ou virtual) de publicação utilizados pelos autores/as? Como o conjunto de trabalhos está distribuído ao longo dos últimos dez anos? Qual a incidência de trabalhos publicados em anais de eventos, artigos, monografias e dissertações que discorrem sobre o ensino de Música nas escolas de Educação Básica do Rio Grande do Norte? Quais procedimentos

metodológicos predominam nas estratégias adotadas pelos autores/as? Quais temas têm sido investigados no referido contexto?

Por conseguinte, foram estabelecidos alguns critérios de busca dos trabalhos acadêmico-científicos e quais fatores contribuíram para as análises da temática da pesquisa. As buscas por trabalhos ocorreram nos principais periódicos e anais de congressos da área, além dos repositórios de trabalhos acadêmicos de duas universidades, como descrito a seguir. Com este levantamento bibliográfico, espera-se que as análises apresentem mudanças significativas sobre a presença e ocorrência da temática Música na Educação Básica no Rio Grande do Norte durante os últimos dez anos.

Procedimentos metodológicos

A metodologia, entendida como “conjunto de atividades sistemáticas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83) para alcançar a concretização da pesquisa, é uma etapa imprescindível para “assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis, válidos” (LAVILLE; DIONE, 1999, p. 11). Deste modo, esta pesquisa se caracteriza como uma investigação bibliográfica, pois foi “desenvolvida a partir de material já elaborado” (GIL, 1991, p. 48) e que tem como principal vantagem o “fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 1991, p. 49).

Este estudo pode ser definido como estado da arte. Conforme Ferreira (2002), pesquisas conhecidas pela denominação “estado da arte” ou “estado do conhecimento”,

parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p.257)

Em síntese, este é um tipo de pesquisa bibliográfica que mapeia e discute determinada produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento (FERNANDES; INÁCIO; ZORZETTI; 2007).

Entendemos, a partir da literatura, que:

[...] estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 39).

O primeiro procedimento que realizamos foi um mapeamento de alguns dos principais periódicos brasileiros da área de música. Selecionamos os seguintes periódicos: *Per Musi*, *Revista Opus*, *Música em Contexto*, *Música em Perspectiva*, *Revista Debates*, *Música Hodie*, *Em Pauta*, *OuvirOuver* e *Claves*. Em seguida, estas revistas foram revisadas e, por não localizarmos trabalhos que atendessem aos nossos critérios avaliativos, utilizamos para contagem somente a *Revista da ABEM* e a *Revista OPUS*, da ANPPOM.

Também delimitamos a investigação aos anais dos Congressos da ANPPOM, dos Encontros Regionais e Nacionais da ABEM, dos eventos da *International Society for Music Education (ISME)* realizados no Brasil e em Natal-RN, como a 31ª Conferência Mundial da ISME, em 2014; a *17th Biennial International Seminar of the Commission on Music Policy: Culture, Education, and Media*; *Conferencia Regional Latino-Americana de Educação Musical da ISME*, em 2017. Recorremos também aos Repositórios Institucionais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN).

Em seguida, definimos o recorte temporal e os termos de busca para iniciarmos a coleta de dados. Decidimos analisar a produção bibliográfica¹ referente ao decênio, de 2008 a 2018. Os termos de busca estabelecidos foram: Natal, Rio Grande do Norte, RN, Educação

¹ Investigamos comunicações orais disponibilizadas nos anais dos eventos supracitados, pôsteres, resumos expandidos, artigos dos periódicos, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), Teses e Dissertações que tratassem sobre a temática.

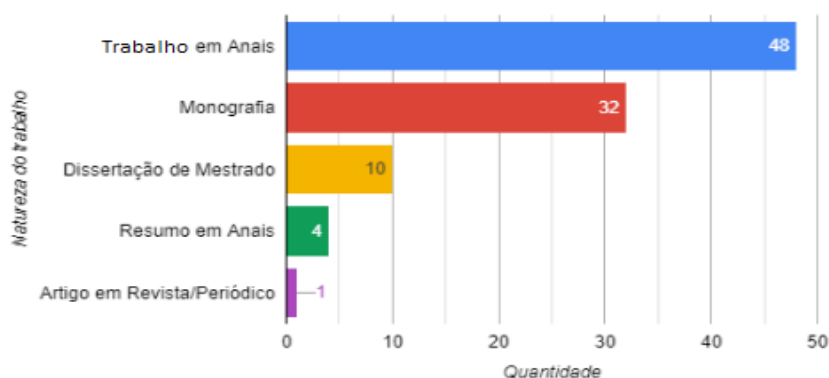
Básica, Música, Lei nº 11.769, Escola, Educação Musical, Lei nº 13.278, PIBID, Sala de Aula, Estágio, Professor/a. Como alguns trabalhos traziam algum dos termos no resumo e outros no desenvolvimento do texto, foi decidido analisar a produção na íntegra a fim de garantir que estava sendo tratada a temática dentro do Rio Grande do Norte. Destaca-se que alguns trabalhos, apesar de terem autores/as vinculados/as às instituições do Rio Grande do Norte, não foram contabilizados por não explicitar sua ligação com a Região e o Estado na escrita do texto.

Resultados e discussões dos dados

A partir da definição da metodologia, foram selecionados 53 trabalhos disponíveis *online* (0,96% do total de 5.491 publicações) e coletados os respectivos dados. Em seguida, conforme mostra o Gráfico 1, foram consideradas mais 42 monografias e dissertações advindas dos repositórios das Universidades Federal e Estadual do Rio Grande do Norte, sendo o da UERN, um repositório físico. Tornou-se relevante incluir os trabalhos disponíveis nos repositórios das UFRN e da UERN (Monografias e Dissertações de Mestrado, conforme o Gráfico 1) por representarem mais de 44,2% das produções mapeadas referentes à temática. As pesquisas analisadas neste levantamento somam, portanto, 95.

Nesta análise, utilizamos os achados totais disponíveis nos Periódicos, Anais de Congressos, Monografias e Dissertações a fim de ter um panorama temático amplo sobre o que se tem falado de Música na Educação Básica no Rio Grande do Norte.

Gráfico 1: Natureza do Trabalho



Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

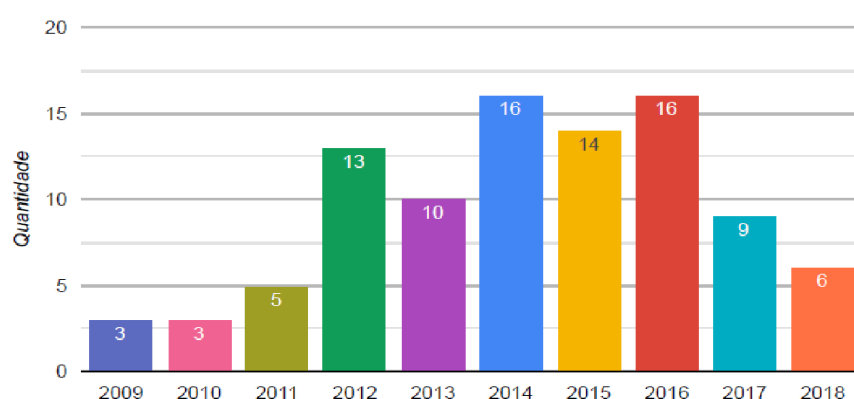
Para a coleta dos dados, foi utilizado um formulário *online*, criado e disponibilizado por meio da ferramenta *Google Forms* para os/as colaboradores/as da pesquisa, no qual foram elencados os seguintes dados sobre cada produção: Fonte do trabalho; Ano do trabalho; Referência/*link*; Natureza do trabalho; Natureza da produção do trabalho; Título do artigo/texto; Autor/a; Palavras-chave; Objetivos; Resumo/temática; Metodologia utilizada; Assunto/temática do trabalho; Tema Específico.

Posteriormente, a partir da planilha eletrônica gerada no *Google Forms*, realizamos a padronização de formas de escrita para facilitar a contagem e a criação de gráficos. Para a análise dos dados, foram criadas categorias relativas à temática dos trabalhos e ao tema específico correspondente à produção, como será explicado mais à frente.

Dimensões e ênfases da produção

De acordo com o Gráfico 2, observa-se um crescimento na produção de literatura referente à Música na Educação Básica no Rio Grande do Norte de 2009 até 2016, sendo que em 2008 não houve ocorrência de trabalhos e em 2014 e 2016 foram encontrados 16 textos em cada ano. No entanto, nos anos 2017 e 2018, foi constatada uma queda na produção.

Gráfico 2: Ano do Trabalho



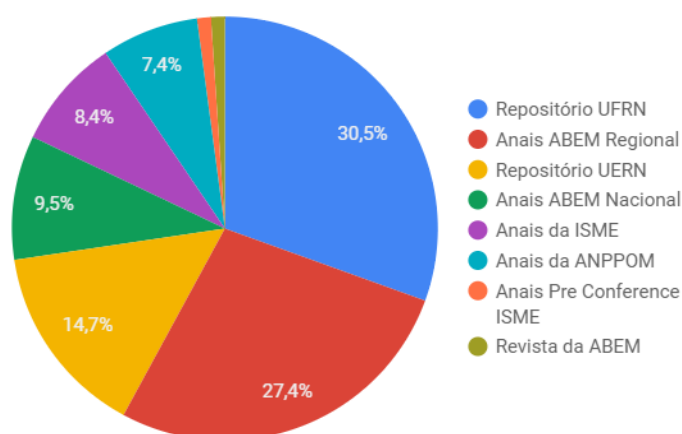
Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

De 2012 a 2016, há mais trabalhos publicados que a média, e é percebida uma concentração no período de 2014 a 2016: mais de 48% das publicações sobre a referida temática. Essa diferença pode ser atribuída ao surgimento e consolidação do Programa de

Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGMus/UFRN), em 2013, bem como às ofertas do curso de especialização *lato sensu* pela mesma universidade, em 2010 (Curso de Especialização em Educação Musical na Educação Básica), e ao aumento de 20 para 40 vagas para ingresso na Licenciatura em Música da UFRN proporcionadas pelo REUNI, Programa do Governo Federal de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras pelo Decreto nº 6.096/2007 (BRASIL, 2007a).

O maior número de ocorrência advém de textos disponíveis no Repositório da UFRN (30,5%), seguido de publicações nos Anais dos Encontros Regionais Nordeste da ABEM (27,4%) e, em terceiro, aparecem as ocorrências no Repositório da UERN (14,7%). Portanto, 72,6% das publicações sobre Música na Educação Básica no Rio Grande do Norte são provenientes do Nordeste Brasileiro, conforme o Gráfico 3.

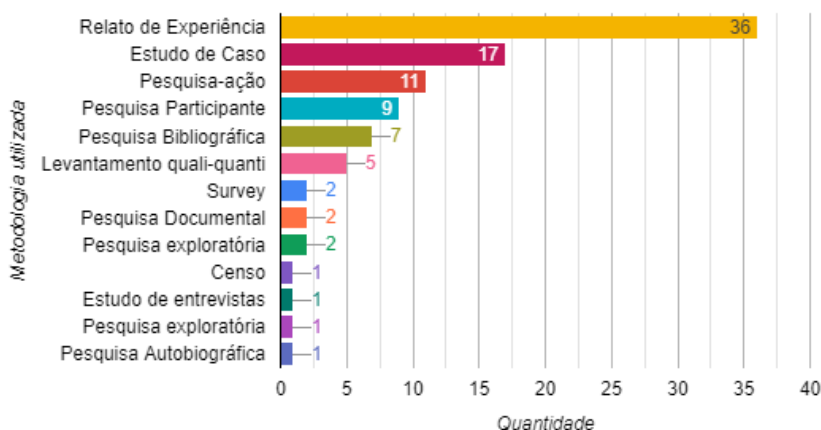
Gráfico 3: Fonte do Trabalho



Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Ao organizar a produção mapeada pela metodologia utilizada no trabalho, observa-se, no Gráfico 4, a predominância de textos caracterizados como relatos de experiência, representando mais de 37,8% do material. Em segundo, destaca-se o Estudo de Caso como método utilizado por mais de 17,8% das produções, seguido pela Pesquisa-ação, com mais de 11,5%, e pela Pesquisa Participante, com mais de 9,4%. Os outros caminhos metodológicos escolhidos aparecem de modo mais esparsos nas produções analisadas.

Gráfico 4: Metodologias utilizadas



Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

O grande foco em relatos de experiência pode indicar ainda uma ênfase em análises empíricas, destacando o relato do que tem ocorrido na Educação Básica, sem aprofundar em análises e pesquisas que apontem resultados mais abrangentes. E ainda, por se destacarem as opções pelos métodos de Estudo de Caso, Pesquisa-ação e Pesquisa Participante, a produção se mostra direcionada em compreender casos pontuais, buscando conhecer e divulgar o que está sendo feito localmente. O que pode ser considerado positivo como meio de impulsionar e fazer-se reconhecer o estado do Rio Grande do Norte dentro da produção da área de Música, mas também aponta a necessidade de caminharmos para um aprofundamento das pesquisas para obtermos mais dados e respostas sobre a presença da Música na Educação Básica neste Estado.

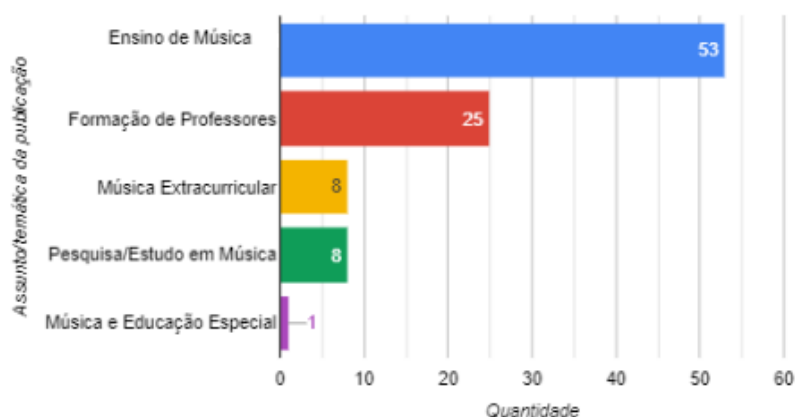
Cabe destacar a dificuldade encontrada para realizar a classificação metodológica da produção analisada, pois diversos autores/as não classificaram e definiram explicitamente a metodologia e método utilizado no trabalho. Portanto, questiona-se sobre a importância de divulgarmos trabalhos com melhor estruturação do resumo e do texto em si.

Focos de interesse das pesquisas

As produções foram agrupadas em torno de cinco grandes categorias temáticas para a análise dos dados, como mostra o Gráfico 5. A categoria *Ensino de Música* apresenta

o maior número de publicações, com 53 trabalhos (55,7%); em seguida, *Formação de Professores/as*, com 25 produções (26,3%); *Música Extracurricular e Pesquisa/Estudo em Música* com 8 trabalhos em cada categoria (8,4%) e, por fim, com o menor índice, *Música e Educação Especial*, com apenas 1 trabalho (1%).

Gráfico 5: Assunto/temática do Trabalho

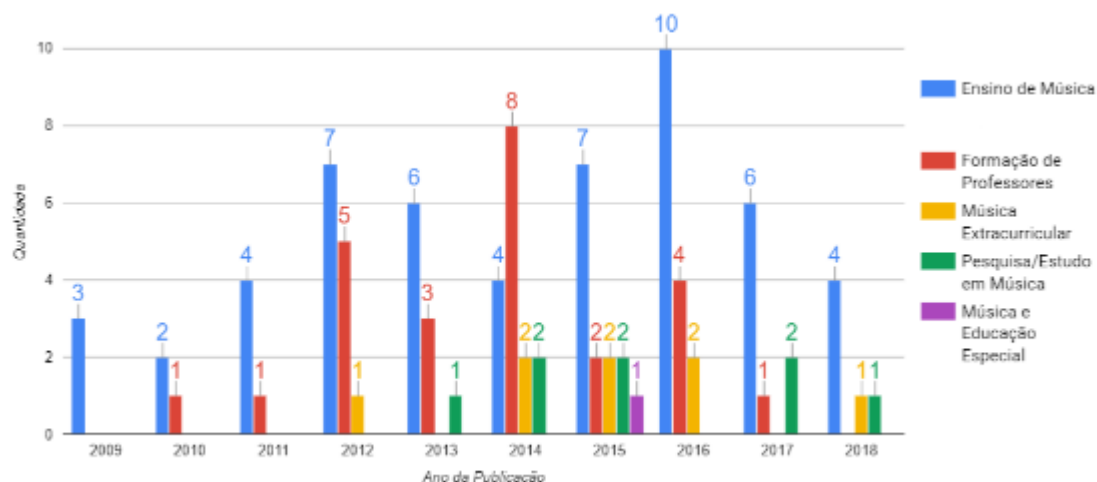


Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Todas as grandes categorias temáticas, quando analisadas pelo ano da publicação, ganham mais ênfase entre os anos 2012 e 2016. A categoria *Ensino de Música* tem a maior ocorrência no ano 2016, mas em quase todos os anos, com exceção de 2014, permanece como a temática mais recorrente, tendo uma constância nas publicações referentes a ela.

Em 2014, ano em que a primeira turma do Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN defendia suas dissertações, destacou-se a produção sobre *Formação de Professores/as*. Como o PPGMus foi aprovado pela Resolução Nº. 69/2012-CONSEPE/UFRN, de junho de 2012, pode-se tomar como um dos indícios o aumento das produções e o aumento das temáticas abordadas nos trabalhos.

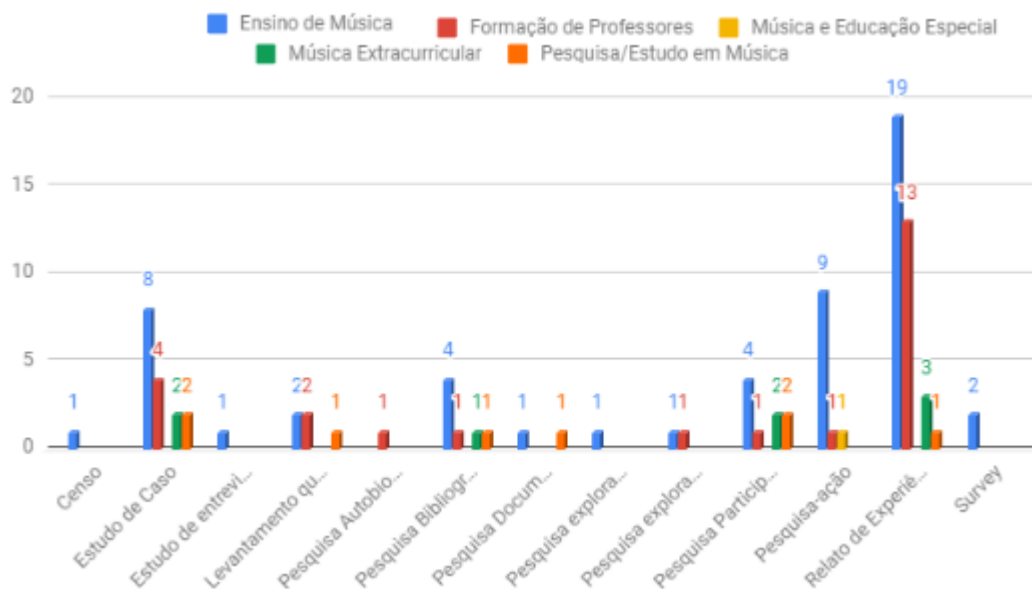
Gráfico 6: Ano e Assunto/temática do Trabalho



Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A soma da produção que investiga o tema *Ensino de Música* entre 2012 e 2017 resulta em 42,1% da produção total, destacando-se, principalmente, por estar ligada aos relatos de experiência que, conforme o Gráfico 7, ganham destaque dentro da temática.

Gráfico 7: Metodologia utilizada e Assunto/temática do Trabalho



Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Os relatos de experiência resultam de publicações referentes às vivências dentro da sala de aula. Analisando em particular essas publicações, é possível perceber uma ênfase em relatos sobre a atuação e formação do/da professor/a de Música dentro da escola, abarcando todos os níveis de ensino, inclusive a música extracurricular. É possível que esse grande número esteja relacionado à pós-promulgação da Lei que torna o conteúdo Música obrigatório na Educação Básica (Lei nº 11.769/08).

De acordo com a metodologia adotada, cada categoria foi dividida em subcategorias para a análise dos dados, contabilizando 20 subcategorias referidas como *Tema Específico*, conforme o gráfico abaixo.

Gráfico 8: Tema específico



Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

É possível perceber que o tema *Formação de Professores* tem recebido destaque por meio de publicações referentes ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O PIBID é uma ação do Ministério da Educação (MEC), gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que foi instituído através da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007 (BRASIL, 2007b).

Esta iniciativa tem como foco o aperfeiçoamento e a valorização da formação do profissional de ensino da Educação Básica. Através da inserção do licenciando em processo inicial de formação acadêmica no cotidiano das escolas públicas do país, a prática da iniciação à docência é incentivada por meio do desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas e de ações planejadas que visam à melhoria na qualidade do ensino deste nível de escolaridade, bem como uma formação inicial docente voltada para o atual contexto educacional brasileiro. O Programa articula, ainda, dinâmicas que fomentam a parceria entre o Governo Federal, a Universidade pública e as Escolas públicas de Educação Básica (NASCIMENTO, 2014, p. 18).

O conjunto dessas pesquisas aponta para o fortalecimento da produção que vincula a Educação Básica com a Universidade num olhar mais atento para a formação de professores/as de Música que irão atuar nas escolas.

O ensino de música de modo extracurricular ainda aparece nas publicações da área tratando do Programa Mais Educação (FERNANDES; SEVERO, 2015; TAVARES, 2012; ROCHA, 2016) e outras intervenções extracurriculares com características de ações culturais e formação de grupos instrumentais.

Com a intenção de simplificar a categorização, juntou-se as duas etapas do Ensino Fundamental, Anos Iniciais e Anos Finais, no tema específico Ensino Fundamental. A quantidade de publicações referentes a essa etapa da Educação Básica é significativamente maior que as outras (23,1% do total), destacando-se um número baixo de produções referentes ao Ensino Médio, com 4,2% do total das produções. Já a Educação Infantil, por corresponder a menos de um terço do tempo de vida escolar de um/a discente, tem sido bem representada nas produções ao longo desses 10 anos, sendo o segundo tema específico mais recorrente e representando mais de 11,7% do total da produção analisada, conforme Tabela 1.

Tabela 1: Tema específico e Assunto/temática do Trabalho

<i>Tema Específico</i>	Ensino de Música na Educação Básica	Formação de Professores	Música e Educação Especial	Música Extra-curricular	Pesquisa/Estudo em Música	Total geral
Ensino Fundamental	22					22
Educação Infantil	11					11
PIBID		10				10
Música Extracurricular	1			8		9
Ensino de música em todas as etapas da Educação Básica	5				1	6
Professor(a) de Música		5				5
Estágio Supervisionado		5				5
Currículo	4				1	5
Ensino Médio	4					4
Formação Continuada		3				3
Estudo com/sobre alunos da Educação Básica					3	3
Bases Legais	3					3
Estudo com/sobre professores da Educação Básica					2	2
Unidocência - Pedagogo	1					1
Professor(a) de Artes		1				1
PIBID e Estágio		1				1
Música e Educação Especial			1			1
Mapeamento de Publicações					1	1
EJA e Ensino Médio	1					1
EJA	1					1
Total geral	53	25	1	8	8	95

Fonte: Elaborado pelo Grupo de Estudos e Pesquisa em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Com base em diferentes aspectos, os trabalhos selecionados permitiram analisar um conjunto significativo da produção acadêmica sobre o tema Música na Educação Básica no Rio Grande do Norte elaborada ao longo de dez anos (2008-2018). O que possibilita conhecer a produção da e sobre a região e o Estado. A seguir, são apresentadas considerações sobre aspectos quantitativos e qualitativos da produção científica, apontando ênfases e lacunas das pesquisas e algumas sinalizações para a pesquisa em Música na Educação Básica local.

Considerações finais

A presente pesquisa teve como objetivo principal mapear a produção científica com foco na Música na Educação Básica no Rio Grande do Norte. Foram mapeados os principais periódicos da área, anais dos principais eventos, trabalhos de conclusão de curso e dissertações de duas universidades (UFRN/UERN) ao longo de dez anos (2008-2018). A partir do mapeamento, selecionou-se 95 produções referentes à temática que foram analisadas quanto aos dados gerais de produção e à temática específica.

Nesta comunicação, foram destacados alguns aspectos gerais sobre a produção analisada, trazendo um panorama sobre as publicações durante o último decênio após a promulgação da Lei nº. 11.769/08. Destaca-se que, devido à quantidade de dados e análises resultantes da pesquisa, o GRUMUS pretende ampliar as discussões em artigos posteriores, analisando cada uma das ênfases e temáticas a fim de divulgar mais detalhadamente os achados do estudo.

Por meio dos dados e análises aqui explicitadas, é possível indicar sinalizações para se pensar as relações da música com os processos educativos em escolas de Educação Básica no RN. Há que se impulsionar as pesquisas sobre o Estado do RN, principalmente, que ocorram na, sobre e com a escola de Educação Básica. No entanto, é possível perceber um aumento das produções à medida que novos cursos e programas universitários foram sendo instituídos no Estado, como: o PIBID, o Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN (PPGMus/UFRN), o aumento de vagas na graduação por meio do REUNI e os cursos de Especialização *lato sensu*. Dados que indicam que as pesquisas e produções científicas são geradas, principalmente, por intermédio das universidades públicas.

No entanto, muitas produções da área acabam somente sendo publicizadas por meio dos repositórios, não chegando a serem publicadas em anais e muito menos em periódicos. O que pode refletir a falta de continuidade investigações realizadas por pesquisadores/as que pretendam aprofundar aspectos sobre as diferentes temáticas.

Dentro da perspectiva qualitativa, agrupar os trabalhos por categorias permitiu perceber alguns temas de pesquisa que precisam ser mais explorados pelos pesquisadores/as da área. A subcategoria *Ensino Médio*, assim como a *Educação de Jovens e*

Adultos (EJA), necessita avolumar pesquisas que aprofundem conhecimentos sobre formação, ensino e aprendizagem da Música e avaliação nesses níveis da Educação Básica.

Ainda, percebeu-se que a formulação de resumos deve ser melhorada e que a identificação do local/região em que os trabalhos são desenvolvidos deve ser mais especificada, pois trabalhos que não identificavam o local em que transcorreram as pesquisas e práticas, não foram contabilizados neste levantamento e podem ter dificultado a construção efetiva de uma produção focada no Estado do Rio Grande do Norte. Cabe destacar que não foram mapeados e analisados trabalhos publicados na área da Educação, o que merece ser realizado a fim de conhecer a produção sobre Música vinculada a outra área.

Por fim, é importante retomar as ideias de Ferreira (2002) lembrando que, a construção desse panorama sobre o tema *Música na Educação Básica no RN*, embora não seja o único possível e tenha limitações, pode contribuir para a reflexão acerca das relações da Música com a Educação Básica.

Referências

BRAGA, Simone Marques. Ensino e formação musical a distância: Breve levantamento das pesquisas realizadas. In: Congresso da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa, XX, 2010, Florianópolis. *Anais*. Florianópolis: UDESC, 2010. Disponível em:<http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf> Acesso: mar. 2018.

BRASIL. *Decreto nº 6.096*, de 24 de abril de 2007. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, 2007a. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL. Portaria normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, ano 144, n. 239, 13 dez. 2007b. Seção 1, p. 39. Disponível em: . Acesso em: 15 mai. 2017.

CHIARELLI, Lígia K. M.; FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de. Canto coral: um levantamento sobre os trabalhos apresentados nos Encontros Nacionais e Congressos da ABEM entre 1992 e 2009. In: Congresso da Associação Brasileira de Educação Musical, XIX, 2010, Goiânia. *Anais*. Goiânia: UFG, 2010. Disponível em:<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf> Acesso: 12 fev. 2018.

DEL-BEN, Luciana; SOUZA, Jusamara. Pesquisa em educação musical e suas interações com a sociedade: um balanço da produção da ABEM. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., São Paulo, 2007. *Anais*. São Paulo: Anppom, 2007. p. 1-13. Disponível em: . Acesso em: 12 jan. 2018.

FANTINI, Renata Franco Severo; JOLY, Ilza Zenker Leme; ROSE, Tânia Maria Santana de. Educação Musical Especial: produção brasileira nos últimos 30 anos. *Revista da Abem*, v. 24, n. 36, p. 98-113, jul./dez. 2016.

FERNANDES, José Nunes. Pesquisa em educação musical: situação do campo nas dissertações e teses dos cursos de pós-graduação stricto sensu brasileiros. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 15, p. 11-26, set. 2006.

FERNANDES, José Nunes. *Índice de autores e assuntos - Educação Musical*. Publicações da ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música). Rio de Janeiro: PPGM/UNIRIO, 2011.

FERNANDES, José N.; INÁCIO, Alexandre L. A.; ZORZETTI, Denise; et. all. A produção intelectual na Revista da ABEM nos seus quinze primeiros anos: 1992 – 2006 (2ª parte). In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, XVI, CONGRESSO

REGIONAL DA ISME NA AMÉRICA LATINA, outubro, 2007, Campo Grande. *Anais*. Campo Grande. CD-Rom.

FERNANDES, Midiam de Souza; SEVERO, José Simião. Programa Mais Educação: um relato de experiência com aulas de música no contraturno. In: XXII ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2015, Natal. *Anais*. Natal. Disponível em: <<http://abemeducaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1089/381>> Acesso em: set. 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, ano XXIII, n. 79, ago, 2002.

GALIZIA, Fernando Stanzione; LIMA, Emília Freitas. Ensino superior de Música: levantamento e análise da produção veiculada na Revista da Abem (1992-2013). *Revista da Abem*, v. 22, n. 33, p. 77-93, jul./dez. 2014.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 1991.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.

MATEIRO, Teresa; VECHI, Hortênsia; EGG, Marisleusa de Souza. A prática do canto na escola básica: o que revelam as publicações da ABEM (1992-2012). *Revista da Abem*, v. 22, n. 33, p. 57-76, jul./dez. 2014.

MENDES, Jean Joubert Freitas; CARVALHO, Valéria Lázaro de. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. *Revista da Abem*, Londrina, v.20 ,n.28, 2012, p.118-130.

NASCIMENTO, Catarina Aracelle Porto do. *PIBID MÚSICA - UFRN: a formação de professores em articulação com os saberes docentes*. 2015. 150f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

PENDEZA, Daniele; DALLABRIDA, Iara Cadore. Educação Musical e TEA: um panorama das publicações nacionais. *Revista da Abem*, v. 24, n. 37, p. 36-54, jan./jun. 2016.

PENNA, Maura. *Música(s) e seu ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2008. 230p.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela. Música nas escolas de educação básica: o estado da arte na produção da Revista da Abem (1992-2011). *Revista da ABEM*, Londrina, v. 21, n. 30, p. 103-118, 2013a.

PIRES, Nair; DALBEN, Ângela. Música nas escolas de educação básica: a produção acadêmica dos cursos de pós-graduação stricto sensu no Brasil (1972-2011). *Opus*, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 171-208, 2013b.

ROCHA, João Gomes da. *A prática musical nas oficinas do Programa Mais Educação: um estudo em duas escolas da rede municipal do Natal/RN*. 2016. 94f. Dissertação (Mestrado em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. *Diálogos Educacionais*, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas revistas da ABEM entre 2008 e 2017. *Revista da Abem*, v. 26, n. 41, p. 115-138, jul./dez. 2018.

SILVÉRIO, Fernanda de Oliveira; CARVALHO, Valéria Lázaro de. A prática da educação musical nas escolas de Natal. In: 63ª Reunião Anual da SBPC, 2011, Goiânia. *Anais*. Disponível em: <<http://www.sbpnet.org.br/livro/63ra/resumos/resumos/3258.htm>>. Acesso em: 28 fev. 2019.

TAVARES, André Valentim. *Importância do contexto cultural na educação musical: um estudo em uma instituição de ensino em Natal*. Monografia (graduação) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

TOMÁS, Lia; FIGUEIREDO, Sérgio. Formação de Mestres e Doutores em Música no Brasil - A produção acadêmica registrada nos anais da ANPPOM (1990 - 2010). In: RAY, Sonia (Org.). *Formação e Avaliação de Pesquisadores e Docentes em Música no Brasil*. Goiânia: Editora Vieira, 2011. p. 31-44.

WERLE, Kelly; BELLOCHIO, Cláudia R. A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 22, p. 29-39, set. 2009.

ZIMMER, Paulyane Nascimento; RODRIGUES, Jéssika Castro; DEFREITAS, Áureo Déo. Educação musical e transtorno do espectro autista: análise da produção em revistas brasileiras de Artes/Música Qualis A1 e seus anais de eventos regionais e nacionais (2006-2016). *Revista da Abem*, v. 26, n. 40, p. 149-166, jan./jun. 2018.